

PARA DIVULGAÇÃO

ENO TEODORO WANKE

333

EM DEFESA DA TROVA

Edição da FEBET  
Federação Brasileira de Entidades Trovistas  
Rio de Janeiro, março de 1989



## EM DEFESA DA TROVA

Por ENO TEODORO WANKE

Presidente da Federação Brasileira  
de Entidades Trovistas (FEBET)

O Sr. A. J. Silva andou distribuindo aos jornais o artigo "Em defesa da trova" que, apesar do que o título sugere, não defende a trova coisíssima nenhuma, podendo, eventualmente, prejudicá-la e ao movimento trovista se alguns dos pontos aventados não forem melhor esclarecidos.

Começa o Sr. J. Silva declarando não ser líder da União Brasileira de Trovadores (UBT) como Clério Borges, talvez para lisonjeá-lo, o classificara. Até aí, tudo bem. Ficamos informados que o Sr. Silva não se acha líder.

Depois declara não ter comparecido ao I Congresso Brasileiro da Trova do Rio de Janeiro, em setembro de 1988 como associado da UBT, mas sim em caráter pessoal, pois a UBT não participou daquela promoção.

Isso já sabíamos. Na realidade, o objetivo do Congresso, segunda a sua realizadora, a Editora Codpoe, era o de "unir todas as entidades trovistas do país" - o que não aconteceu devido à atitude separatista da cúpula diretora da UBT. Que fez um papel ainda pior: Seu presidente prometera, inicialmente, todo o apoio. E o Congresso seria realizado em três dias, um dedicado à FEBET, outro à Academia Brasileira de Trova e ainda outro à UBT.

Pois a UBT "cozinhou" a coisa, com vagas promessas e alguns acenos de colaboração até à última hora, quando, simplesmente, resolveu não comparecer deixando a Codpoe numa bananosa federal, pois desestruturou, com isso, todo o Congresso.

Além de não atingir, de início, o objetivo máximo almejado, que era o de unir todas as três correntes do atual trovismo, o Congresso se esvaziou, tendo que ser realizado em dois dias - e não em três, como planejado.

Prossegue o Sr. Silva dando publicidade, sem citar o nome dos autores, a duas trovas pinçadas entre as piores já publicadas, para servirem de "exemplo" achando que deveriam ter sido censuradas pelos coordenadores das coletâneas em cooperativa onde aparecem.

Ora, todos sabem muito bem que, no caso das coletâneas em cooperativa, a responsabilidade pela escolha das trovas é do autor. O



máximo que se faz - com o consentimento dos autores, claro - é dar uma "garibada" na metrificação das trovas - o que não aconteceu, aliás, num dos exemplos dados, o da coletânea da Shogun, porque tal editora, apesar de ter solicitado a minha revisão técnica em metrificação, e de eu a ter feito, acabou, talvez por desorganização interna, deixando-a de lado e publicando as trovas em sua coletânea tal como tinham sido enviadas pelos autores, alguns principiantes, sem noção de versificação.

Acho que nenhuma entidade tem o direito de "coibir" a publicação de trovas de quem quer que seja. A censura é castradora, meu Deus! É fato mais que conhecido: a censura inibe completamente a criação artística e, ela sim, é capaz de trazer degradação à trova. Degradação no sentido de torná-la uma coisa morna, repetitiva, chata, que ninguém agüenta.

Imagine se alguém, entidade ou pessoa, tem o direito de sair por aí censurando a produção dos outros?

Como eu já disse uma vez:

A liberdade é tão boa  
que a humanidade está cheia  
de inteligentes pessoas  
querendo mandar na alheia.

É bom, aliás, que o Sr. Silva e os que, por acaso, ainda pensem como ele saibam que a censura é hoje inconstitucional. A nova constituição brasileira simplesmente a proíbe. Graças a Deus!

Uma das duas trovas à qual o Sr. Silva deu tão grande publicidade embrulha o seu estômago devido ao assunto tratado - um mau cheiro que a trova, medíocre e confusa, não deixa claro qual seja. Pela sua mediocridade, não vou repetir a trova, mas me permito uma reflexão:

- Quem foi que disse que a trova comporta apenas assuntos açucarados ou "amenizados", e que a função das entidades trovistas seja a de policiar-lhes os assuntos, para que se mantenham num padrão uniforme? Já imaginou que chatura seria o movimento trovista?

Silva se escandaliza com a trova seguinte, não por ela ser de má qualidade, ter os pés inteiramente quebrados, não ter comunicado bem o que queria dizer, mas porque o autor a perpetra segundo as palavras do seu artigo, "aparentemente contra a própria mãe":



Me tivessem dado o poder  
de mudar a minha sina...  
Me anteciparia anjo ainda  
pra costurar sua vagina.

O trovador, em última análise, quis apenas dizer que, se fosse dono do destino, teria impedido o seu próprio nascimento.

Fique bem claro. Não estou defendendo tal trova. Nem a acho sequer razoável. É certamente uma trova abaixo de horrível. Teria passado despercebida, como tanto trabalho medíocre produzido, se o Sr. Silva não lhe tivesse dado tanto destaque.

E o referido Sr. Silva termina seu artigo achando que é hora de dar um "basta" a tanta permissividade. De fato, acho que ele tem razão. Não devemos lhe seguir o exemplo reproduzindo trovas daquela qualidade ínfima. Devemos, isso sim, estimular a produção de trovas cada vez melhores, mais inteligentes, mais bem construídas, procurar novos caminhos para difundir cada vez mais o movimento trovista. Movimento ao qual, acredito, só falta mais união entre as tendências, só falta diálogo: - Que a UBT venha até nós justificando, até, a proposta implícita no seu nome: "união de trovadores".

Nada de proibir seus sócios de comparecerem aos concursos de trova promovidos no âmbito da FEBET, e, especialmente, nada dessa bobagem de desencorajar os ubetistas de comparecerem aos encontros por nós estimulados, apoiados e promovidos.

É preciso que a UBT, soberanamente, deixe de frescuras e fricotes e venha discutir conosco, objetiva e democraticamente, os problemas do trovismo, especialmente os entraves ainda existentes à sua realização plena como movimento literário.

(É importante ressaltar que estou me referindo aqui apenas à UBT do Rio de Janeiro e de outros poucos locais onde o problema ainda persiste. Em outros, como em Belém, Recife, Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Petrópolis, etc., a dissensão, ou nunca existiu, ou já foi, felizmente, ultrapassada.)

É pena que o Sr. Silva, modestamente, não se considere um dos líderes da UBT para poder nos ajudar nessa tarefa, tão necessária, de união dos trovadores brasileiros.





## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)

Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA